

ENSINO SUPERIOR NO ESPAÇO DA CPLP

O CASO DA GUINÉ-BISSAU

PODE OU NÃO UM PAÍS COMO A GUINÉ-BISSAU TER A SUA PRÓPRIA UNIVERSIDADE?

- Critério demográfico
- Critério Económico
- Critério dos recursos humanos

PODE OU NÃO UM PAÍS COMO A GUINÉ-BISSAU TER A SUA PRÓPRIA UNIVERSIDADE?

- ◉ Formação de quadros preocupação do Estado
- ◉ Mas decorria no exterior
- ◉ Era tributária da disponibilidade de bolsas
- ◉ Resposta parcelar à necessidade da criação de uma capacidade nacional de formação

IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE

- ◉ A NOSSA CONVICÇÃO
- ◉ O ensino superior é para todos os países do mundo, mormente para Guiné-Bissau, de uma importância transcendental, enquanto gerenciador de competências e laboratório de pesquisa de alto nível que lhe permita definir políticas, programas e projectos para atacar e resolver os complexos problemas de crescimento económico e de desenvolvimento que enfrentam.

UM INSTRUMENTO DE MODERNIZAÇÃO DA CULTURA NACIONAL

- ◉ A juventude guineense poderá estudar e compreender melhor o nosso passado
- ◉ Valorizar o nosso património histórico e cultural
- ◉ Reforçar a unidade cultural e nacional do nosso povo
- ◉ Protagonizar uma cidadania renovada

ENFRENTAR A GLOBALIZAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS

- ◉ Economias nacionais, concorrência internacional directa e competitividade
- ◉ Conhecimento como riqueza mais importante de um país
- ◉ Estratificação do mundo em três substratos desiguais:
 - ◉ Globalizadores
 - ◉ Globalizados
 - ◉ Excluídos

SISTEMA EDUCATIVO - PRINCIPAL BENEFICIÁRIO

- ◉ Vítima de uma interpretação fundamentalista da prioridade ao ensino básico
- ◉ Sem uma aposta séria noutros níveis de ensino não há ensino de qualidade

VÁRIOS VECTORES

- Elevação do nível de formação dos professores, de conselheiros pedagógicos e de inspectores,
- O desenvolvimento da pesquisa e a formação de quadros capazes de pensar o sistema
 - de lhe fixar objectivos ambiciosos
 - de melhorar os *curricula* e programas
 - introduzir inovações pedagógicas tendo em vista os grandes desafios da modernidade

VÁRIOS VECTORES

- ◉ Favorecer a emergência e consolidação de um pensamento pedagógico nacional;
- ◉ Fortalecimento das capacidades de gestão e de planificação do sistema educativo
- ◉ Disponibilizar quadros para a descentralização

HISTORIAL DE CRIAÇÃO DE UMA CAPACIDADE NACIONAL DE FORMAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO

- ◉ Criação do Gabinete de Estudos e de Orientação Pedagógica - 1979/80
- ◉ Tentativa de criação de um Instituto Superior de Pedagogia
- ◉ interrompida pelo golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980;
- ◉ Criação da Escola de Direito - 1979
- ◉ transformada mais tarde em Faculdade de Direito (1990);
- ◉ Criação da escola normal superior “Tchico Té” e do ENEFED - 1979,
- ◉ Criação do INEP - 1984
- ◉ Criação do INDE - 1985
- ◉ Criação da Faculdade de Medicina (1986).

CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

- ◉ Em 1981, Mário Cabral, projecto de Universidade regional RENS-3
- ◉ Nos finais dos anos oitenta o tema da Universidade deixa de ser um tabu.
- ◉ General João Bernardo Vieira posiciona-se publicamente em favor
- ◉ Em 1991, Carlos Lopes apresenta uma proposta
- ◉ Em 1993, Delfim da Silva - só uma Universidade pode preparar o país para o choque do futuro

CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

- ◉ Em 1995, Universidade Lusíadas negocia a abertura de estabelecimento
- ◉ Em 1996, Manecas Santos e Donald Macedo propõem acordo com UMAS
- ◉ Um Decreto Presidencial cria uma comissão de reflexão/instalação com Peter Mendy à testa
- ◉ Em 1999, André Lewin, propõe uma Universidade regional da Senegâmbia
- ◉ Finalmente, em 1999, sob o impulso pessoal de Francisco José Fadul, cria-se a Universidade Lusófona Amílcar Cabral

CAUSAS DA FRUSTRAÇÃO

1. Tendência para conferir ao Estado a exclusividade na iniciativa;
2. Hostilidade dos parceiros;
3. O debate estéril acerca do modelo
4. Rotatividade rápida dos titulares ministeriais;

CAUSAS DA FRUSTRAÇÃO

5. O engajamento do Estado não se traduz na alocação de recursos
6. A falta de clarividência relativamente à estratégia
 - A Universidade cria medo e ofusca a maneira de abordar;
 - Propensão para uma abordagem megalómana da instituição;
7. O INEP não abraça nem apoia o projecto;

2003 - A VIRAGEM

- ◉ UCB celebra XXXº aniversário da Guiné
- ◉ Mudança substantiva na paisagem educativa
- ◉ Afirmação do ensino universitário no edifício nacional

OFERTA FORMATIVA

- ◉ Universidade Amílcar Cabral - federando instituições publicas
- ◉ Universidade Lusófona de Bissau
- ◉ Universidade Colinas de Boé
- ◉ Universidade Intercontinental

ACESSO E REGULAMENTAÇÃO

- ◉ Não há lei de bases
- ◉ Não há lei de ensino superior
- ◉ Não há uma regulamentação oficial do acesso ao ensino superior
- ◉ Todos organizam um ano preparatório
- ◉ Quatro níveis de diploma

ACESSO E REGULAMENTAÇÃO

- ◉ O direito de inscrição varia, consoante a instituição
- ◉ Algumas vivem exclusivamente das propinas
- ◉ Poucas formações nas áreas científicas
- ◉ É notável a procura no ensino superior - cerca de 5000 alunos
- ◉ Concorrências - bolsas, Brasil, Senegal

CORPO DOCENTE

CALCANHAR DE AQUILES

Nivel de diploma	Docentes da UCB 2007-2008					
	M	%	F	%	T	%
Doutorado	4	8,9	0	0,0	4	8,9
Mestrado	10	22,2	1	2,2	11	24,4
Licenciatura	26	57,8	4	8,9	30	56,7
TOTAL	40	88,9	5	11,1	45	100,0

UM CONTEXTO ADVERSO

- ◉ A pesquisa é ainda balbuciante senão inexistente
- ◉ Estabelecimentos com falta de equipamentos
- ◉ A Guiné-Bissau não possui uma biblioteca universitária
- ◉ Parques informáticos mal equipados
- ◉ Salas de aulas sub-equipadas
- ◉ Acesso à internet limitado
 - má qualidade das ligações
 - elevado custo das conexões.

ARTICULAÇÃO ENTRE OS CENTROS

- ◉ Podia haver maior cooperação entre as Universidades
- ◉ A mutualização de recursos, serviços e de experiências
- ◉ Desenvolvimento de programas comuns ou complementares
- ◉ Equivalência e reconhecimento mútuo de diplomas
- ◉ Promoção de equipas de pesquisa comuns
- ◉ Harmonização de regras e de procedimentos
- ◉ Concertação sobre política salarial

PARCERIAS INTERNACIONAIS

U C B

- ◉ IPL - Parceiro Estratégico
- ◉ Universidade Nova de Lisboa
- ◉ Universidade de Évora
- ◉ Escola Superior de Torres Novas
- ◉ Universidade Lusitana
- ◉ Universidade de Extremadura
- ◉ Instituto Superior de Ciências Educativas

CONCLUSÃO

- ◉ O ensino superior nasceu num contexto difícil
- ◉ Não resulta de uma planificação
- ◉ Enfrenta inúmeras dificuldades para a sua afirmação
- ◉ Reclama-se uma política pública
- ◉ Uma atitude mais comprometida e mais proactiva dos poderes públicos.

RECOMENDAÇÕES

- ◉ Adopção de uma lei de ensino superior
- ◉ Uma política de apoio com itens seguintes:
 1. reconhecimento de utilidade pública
 2. atribuição de uma subvenção
 3. facilidades de formação de professores;
 4. criação de bibliotecas, laboratórios
 5. criação de uma cantina universitária
 6. concessão de terrenos em regime preferencial
 7. atribuição de bolsas internas

RECOMENDAÇÕES

- ◉ Criação de uma grande Universidade Pública
- ◉ Elevar Tchico Té a Escola Normal Superior
- ◉ Criar um Instituto superior de Economia, Tecnologia e Gestão - a partir do CENFA
- ◉ Elevar a ENEFD a Escola Superior de Educação Física e Desportos
- ◉ Criar pólos provinciais de ensino superior

RECOMENDAÇÕES

- ◉ Parceria internacional - CPLP:

Um programa de formação de formadores

Criação e apetrechamento de uma BU

Cursos conjuntos (co-titulação) e pesquisas

Prover laboratórios e e equipamentos

RECOMENDAÇÕES

4. Apoiar na reestruturação dos planos de estudo processo de Bolonha
5. Estabelecimento de um programa de estágios anuais de investigação e actualização
6. Patrocínio de publicações (actas de conferencias, livros, colectâneas, revistas, boletins e folhetins)
7. Acesso a campus numérico e à base de dados de grandes bibliotecas portuguesas e estrangeiras

MUITO OBRIGADO

Huco Monteiro
Presidente da UCB